

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Campus V Cajazeiras - PB.  
Departamento de Educação  
Estágio Supervisionado - Supervisão Escolar

Formação de Recursos Humanos para a  
Educação Pré-Escolar "Uma Visão Piagetiana"

Supervisandas:

*Ma do Socorro Rodrigues Alves  
Sineide Xavier Leite*

Cajazeiras-Paraíba  
1995

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Campus V - Cajazeiras  
Departamento de Educação  
Curso: Pedagogia

Formação de Recursos Humanos para a  
Educação Pré-Escolar "Uma Visão Piagetiana"

Supervisandas:

*M<sup>a</sup> do Socorro Rodrigues Alves  
Sineide Xavier Leite*

Supervisores:

*Maria Alves de Sousa Lima  
Modesto Leite Rolim Neto*

 BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Doutorando Modesto Leite R. Neto

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Maria Alves de Sousa Lima

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Eliane Maria Nenezes Maciel

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Campus V - Cajazeiras  
Departamento de Educação  
Curso: Pedagogia

Formação de Recursos Humanos para a  
Educação Pré-Escolar "Uma Visão Piagetiana"

*Supervisora do Estágio:* Maria Alves de Souza Lima

*N de horas do Estágio:* 180 horas

*Campo de Estágio:* Escola Estadual de 1º Grau Bindo Leite  
Escola Estadual de 1º Grau Calula Leite  
Escola Estadual de 1º Grau Leomar Leite

*Orientadores:*

**Prof. Maria Alves de Souza Lima**

*Graduada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar.  
Pós Graduada em Comunicação Educacional - Lato - Sensor.*

**Prof. Modesto Leite Rolim Neto**

*Doutorado em Psicologia Social  
ULBRA / Universidade Santiago de Compostela.*

Monografia Apresentada ao Centro de Formação de Professores, como parte dos requisitos para a conclusão da disciplina:  
~~PRINCÍPIOS DA SUPERVISÃO ESCOLAR III.~~

*Estágio Supervisionado*



## **Agradecimentos**

### **A Deus**

*" Nada disso estaria acontecendo, se não fosse por ti,  
Te agradecemos, oh Deus,  
e pedimos que continues a  
acompanhar-nos no nosso caminhar".*

### **Aos Familiares**

*" Ninguém e nada cresce sozinho.  
Sempre é preciso um olhar de apoio,  
uma palavra de incentivo, um gesto de  
compreensão, uma atitude de segurança.  
O reconhecimento pela compreensão e nossas  
desculpas pelas horas roubadas de seu convívio...  
... o amor justifica suas existências.*

*Nossos sinceros agradecimentos*

Dedicatória

Aos mestres:

**Maria Alves &  
Modesto Rolim**

" O verdadeiro mestre é aquele cujo objetivo máximo é preparar outros que possam ir além do que ele foi;  
é aquele que não apenas transmite apenas conhecimento mas, nos guia além de teorias e das técnicas.  
Lembramos de seus ensinamentos, cada palavra sua, que um dia nos foi dita, será o estímulo para nossa vitória.  
Aos que assim procederam, expressamos nossos maiores agradecimentos e profundo respeito;  
aos que se contentaram em ser simplesmente professores...nossa compreensão "

## Índice

Resumo	01
Introdução	02
Capítulo I - Problematização em Estudo-Educação Direito de Todos	04
1.1. A Educação e o Desenvolvimento Intelectual	07
1.2. Concepções de escolas: Tradicional e Transformadora	11
1.3. A Educação na Pré-Escola	12
Capítulo II - Justificativa para Apro- fundamento da Temática	17
Capítulo III - Reconhecimento e Validação do Objeto e do Objetivo	19
Capítulo IV - Metodologia	20
Capítulo V - Conclusão	21
Capítulo VI - Considerações Finais	22
Referência Bibliográficas	23
Anexos	25

## RESUMO

A temática de *Recursos Humanos para Educação Pré-Escolar*, foi trabalhada a nível de investigação exploratório-descritivo, envolvendo seis professores de pré-escolar das seguintes escolas estaduais de Conceição:

- \* Escola Estadual de 1º Grau Calula Leite;
- \* Escola Estadual de 1º Grau Lenmar Leite;
- \* Escola Estadual de 1º Grau Bindo Leite.

Nosso trabalho foi fundamentado na teoria piagetiana, por ter sido este teórico um estudioso acerca da aquisição do conhecimento e da origem da razão humana.

*" para ele, a racionalidade interessa como objeto de estudo na medida em que explica a possibilidade de um saber mais objetivo, mais objetivo, mais realista; desde o início de sua investigação sua disposição básica foi a de que a razão não se origina de fatores inatos pois que resulta da necessidade e do processo do ser humano conhecer " (Rolim, 1994).*

Mediante a teoria que seguimos, optamos por intercambiar a linha construtivista, na construção do conhecimento humano frente a Formação de Recursos humanos na Educação Pré-Escolar.

Trabalhando esta perspectiva, tivemos a oportunidade de construir o conhecimento investigado, mediante o acesso aos diversos tipos de materiais manipuláveis, e a " livre " escolha de atividades. Por que é indispensável que o o aluno(objeto de ação), esteja em contato com o objeto de conhecimento(ato da investigação).

*" A inteligência não funciona no vácuo porém, necessita de objeto de conhecimento para se desenvolver, aqueles alunos estarão além de aprender e escrever, estruturando as operações concretas; superando deste modo, a interpretação simbólico-intuitiva dos fenômenos físicos e sociais que representa um conhecimento menos objetivo, com menor poder explicativo da realidade (Piaget, citado; Rolim, 1994).*



## I N T R O D U Ç Ã O

O tema desta investigação foi mapeado através da **FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS A PARA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**. Resultado do nosso esforço e estudo, durante a permanência no curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar, que compreendem os períodos entre 91-2 à 94-2.

O interesse pela temática exposta, *Formação de Recursos Humanos para a Educação Pré-Escolar* uma Visão Piagetiana, nascendo a idéia no 6º período, precisamente com a disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar, onde fizemos um levantamento em três escolas estaduais em Conceição-PR. (Anexo 1) e, detectamos a carência e necessidades no campo dos Recursos Humanos, principalmente na área do Pré-Escolar, e por nos identificarmos muito com crianças, decidimos fazer um estudo mais aprofundado nesta área.

Partindo como reflexão que o nosso sistema educacional enfrenta crises sérias e conflitantes e que a cada dia aumentam o índice de reprovações, evasões, etc., acarretando o fracasso escolar, buscamos repensar que recursos humanos seriam intercambiados na Educação Pré-Escolar-base formadora ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

É notório, que durante os últimos anos a Educação não tem recebido a atenção necessária das autoridades, que venha permitir uma prática educativa de qualidade. Como também percebe-se uma certa *camuflagem* por parte do próprio sistema para a Educação sirva como instrumento revelador das relações existentes no interior da sociedade brasileira com o intuito de impedir que esta sociedade se transforme ou pelo menos que lute por esta transformação.

A prática da supervisão educacional tem sido um veículo do governo, contribuindo para efetivação de seus propósitos educacionais, tendo em vista os seus trabalhos na linha tradicional. Contudo deveria trabalhar com um visão transformadora, procurando rever sua prática pedagógica, dando prioridade a ação coletiva e social.

Nós optamos por este curso, por valorizarmos a Educação e por achamos que poderíamos contribuir com o nosso trabalho futuro, para uma Educação que forme o indivíduo no plano global. Por que para nós mediante o aporte teórico circunscrito à investigação, compreendemos que - Educação é um processo contínuo, através do qual, deve ser desenvolvida a personalidade humana, baseada no senso crítico, para que se formem homens com o verdadeiro sentido da cidadania livres e conscientes de deveres e direitos.

Parafraseando Piaget, a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao esforço do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. E a prática educacional que ora se processa, está distante de alcançar o que Piaget propõe, pois, ao invés de proporcionar o pleno desenvolvimento da personalidade humana, ela trabalha pela submissão da mesma, pelo conformismo social e pela conversão integral das representações sociais.

Proclamar que a educação visa o pleno desenvolvimento do ser humano é afirmar que a escola deve divergir do modelo clássico, e investir na formação global do cidadão, integrando-o na sociedade, com o espírito crítico e coletivo.

E para que seus direitos sejam assegurados não é necessário, apenas frequentar escolas, é encontrar nelas, tudo aquilo que seja necessário a construção de raciocínio e consciência moral, e ter assegurado nela o direito a liberdade de expressão e dos seus atos.

Esta monografia foi estruturada de acordo com os princípios básicos da teoria piagetiana, o que nos propõe investigar o processo de ensino-aprendizagem que está sendo desenvolvido no pré-escolar, quais as dificuldades e perspectivas dos profissionais e proporcionar uma maior integração entre professores e alunos na busca da construção do conhecimento, pautando em diversos passos apresentados a seguir:

- \* Dinâmicas de integração do grupo;
- \* Reflexões através de textos para análise (anexo 2);
- \* Apresentação e divisão do projeto (anexo 3);
- \* Noções de Construtivismo (anexo 4)
- \* Visões de Piaget, Vygotsky e Wallon - trabalhos através de leituras, reflexões e debates de textos (idem anexo 3);
- \* Sugestões de atividades para o desenvolvimento da leitura e escrita na pré-escola (anexo 5);
- \* Perfil do educador construtivista (anexo 6).



## CAPÍTULO I

### PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO EM ESTUDO

#### Educação - Direito de Todos

No Brasil, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em vigor Lei nº 5.692/71 *assegure que o ensino é público, gratuito e para todos*, na realidade é diferente, por que o governo ao perceber as contradições existentes na escola, isto é, a luta entre classes dominantes e dominada, desvaloriza a escola pública tentando usurpar da classe trabalhadora um direito já conquistado, privilegiando a escola privada para que o direito à educação seja restrito a uma minoria da população para a manutenção do *status quo*.

Esta afirmação vem se respaldar em um comentário feito por uma professora no decorrer dos nossos trabalhos no campo de estágio. Ela diz:

*" não vejo futuro para a escola pública, uma vez que o governo a despreza e não faz nada para melhorá-la, porque sabe que não vai precisar dela para seus filhos, porque tem as escolas privadas para eles ".*

A educação não se resume apenas nos prédios de escolas e no ensino elementar de ler e escrever. É preciso que se saiba ler e escrever... ler criticamente a realidade e se perceber como cidadão com todos os direitos atribuídos ao ser humano.

*" A educação é, por conseguinte, não apenas uma formação, mas uma condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento natural ".* (Piaget, 1988).

Não basta ter escolas, é necessário dar condições para todos, desde o acesso até à permanência nelas. Mas com o sistema político e econômico, em especial do nosso País, isto torna-se impossível. Pois temos o maior índice de analfabetos, por falta de uma política educacional que venha atender a demanda da coletividade.

Como afirmou uma das professoras envolvidas no estágio:

*" não sei para que tanta escola, se não há condições para se trabalhar nelas ".*

O direito a educação é acima de tudo o reco-



nhecimento da importância do indivíduo na sociedade, para que, se possa garantir a todos o pleno desenvolvimento de suas funções mentais e aquisição dos conhecimentos, dos valores morais e sua adaptação ao meio social.

Essa colocação encontra respaldo em Piaget (op. cit)

*" O direito a educação é portanto nem mais nem menos, o direito que tem o indivíduo de se desenvolver normalmente, em função das possibilidades de que dispõe, e a obrigação para a sociedade, de transformar essas possibilidades em realizações efetivas e úteis ".*

O direito a educação, é portanto, poder se desenvolver e construir seu conhecimento, se cabe a escola e sociedade dar as condições necessárias para que isso ocorra, só assim os indivíduos terão direito a educação, que hoje é proclamada por todos e reservado a poucos.

Desde a origem a escola pública, está ligada aos interesses da classe burguesa e para que se mantenha no poder, faz com que não aconteça mudanças na educação, nem no contexto sócio-político. Com o propósito de alienar a classe subalterna, a burguesia defende o ensino público e gratuito para toda a sociedade na tentativa de fazer com que a classe trabalhadora assimile sua visão de mundo para servir aos interesses do sistema, tornando-se cada vez mais submissa. Como é comprovado através da citação de Garcia (1993).

*" A ideologia dominante universaliza as concepções de mundo particular, e obviamente limita aos burgueses ou os seus prepostos o direito de governar. Aos trabalhadores o direito de trabalhar ".*

Consta-se que o ensino público está cada vez mais defasado, e a comunidade envolvida, como, professor, alunos e supervisores, estão cada vez mais desmotivados para educar e serem educados, com isso, só beneficiam o sistema, que deseja ter uma comunidade não consciente dos seus direitos, para com isso manipulá-la através de sua ideologia dominante.

A escola pública necessita urgentemente de uma reformulação, tanto no sentido pedagógico, como no sentido curricular. Pois uma escola que atenda a clientela popular deve estar compromissada com seus interesses, e não para atender só a classe dominante reproduzindo sua ideologia.

O direito à cidadania deve se estender a todo ser humano, e que todos desfrute das regalias e prestígios, tendo a oportunidade de optar pelos caminhos que almeja atingir em todos os campos profissionais. Mas para isto, é indispensável que a escola pública desenvolva um trabalho com base na transformação social, para que estes objetivos sejam alcançados. Esta escola deve trabalhar no sentido de cada aluno independente da classe a que lhe pertença, raça ou gênero, se capacite, se desenvolva e se sin-

ta capaz de enfrentar os problemas e solucioná-los, com o espírito crítico e consciente de que suas propostas possam servir como alternativas para a sociedade. A esse respeito citamos uma professora investigada:

*" é perda de tempo falar em transformação na educação, pois eu acredito que nunca vai mudar e que pobre vai continuar obedecendo, e o rico mandando ".*

Por isso, é que a escola transformado deve adotar uma metodologia que atende a coletividade, baseada na solidariedade, usando recursos de materiais pedagógicos, que venham servir como meios para alcançar os objetivos, dentro de um clima prazeroso e de cooperação para que se forme o espírito de igualdade, solidariedade e generosidade.

Enfim, uma escola que forme cidadãos conscientes e sejam reconhecidos como tais, pela sociedade.

Tais colocações encontra subsídio na seguinte citação:

*" Mas a tendência democrática, intrinsecamente, não pode consistir apenas em que um operário normal se torne qualificado, mas em que cada " cidadão " possa se tornar " governante ", e que a sociedade o coloque, ainda que " abstratamente " nas condições gerais de poder fazê-lo. (Gramsci, citado Garcia, 1993).*

Mas para que essa escola, que ora almejamos, ou seja, uma escola transformadora, venha se concretizar é necessário que se trabalhe na construção do pensamento.



## 1.1. A Educação e o Desenvolvimento Intelectual

O estudo de Piaget acerca do desenvolvimento intelectual do ser humano nos mostra claramente que o conhecimento não é inato, nem acabado, ele se constrói de acordo com as atividades e experiências vividas no dia-a-dia. Como diz nesta citação:

*" Considerar a lógica como inerente à criança, é um erro, pois na realidade ela se constrói passo a passo, em decorrência de suas atividades " (Piaget, 1993).*

Para Piaget a construção do conhecimento depende da interação do sujeito com o objeto de conhecimento, levando em conta as experiências anteriores, as quais correspondentes a estruturação cognitiva da realidade e que cada uma está relacionada a um estágio de desenvolvimento, e estas estruturas vão se adaptando a novas experiências adquiridas, para que o organismo se adapte a tal situação, ou seja, para Piaget a Construção do conhecimento, se processa através dos processos de acomodação, assimilação e adaptação do sujeito com objeto de conhecimento. Para ele infância constitui uma etapa útil para a processo evolutivo, no desenvolvimento dos aspectos, físico, social e emocional.

Tais afirmações encontrarão respaldo nesta citação:

*" Será a ação que irá assegurar a continuidade entre as formas biológicas e as formas de pensamento, sendo que as formas de pensamento vão ser constituídas na interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Para isso, deve-se levar em conta de sua experiência anterior o que é transponível, generalizável, aquilo que pode se constituir em um esquema " (Piaget, citado, Garcia 1993).*

Embora Piaget não tenha aprofundado seus estudos quanto ao papel sociais para o desenvolvimento do ser humano, ele afirma que o " homem é um essencialmente social" e, se pensar ele fora do contexto social, este homem simplesmente não existe.

*" Se tornarmos a noção do social nos dife*

rentes sentidos do termo, isto é, englobando tanto as tendências hereditárias que nos levam à vida em comum e à imitação, como as relações "exteriores" (no sentido de Durkheim) dos indivíduos entre eles, não se pode negar que, desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é, simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo" (Piaget, 1973).

Em benefício tanto da aprofundamento teórico quanto do aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscamos outras abordagens em psicologia genética, com relação a evolução da construção do pensamento, nos autores Vygotsky e Wallon.

Para Vygotsky(1993), o ser humano constituiu-se enquanto tal na sua relação com o outro, ou seja, ele defende que a construção do pensamento se dá, da integração do sujeito com o ambiente social. São os aspectos sociais e culturais que vão determinar o desenvolvimento deste sujeito. Ele procurou compreender a interferência do mundo externo no mundo interno. Para ele, primeiro o sujeito se desenvolve socialmente, depois individualmente, e este processo se dá através da internalização.

Vygotsky concorda com Piaget, quanto ao fato de que o pensamento da criança é qualitativamente diferente do pensamento do adulto, embora abordando de formas diferentes, as questões relativas ao seu desenvolvimento, a função simbólica, a relação pensamento linguagem, a função do aprendizado escolar.

Vejamos as abordagens dos dois autores:

\* *Piaget(op.cit), a infância vai representar uma etapa biologicamente útil, cujo significado é o de uma adaptação progressiva no meio físico e social.*

\* *Piaget(ibidem), antes de qualquer linguagem, ou antes de qualquer pensamento conceitual ou refletido, desenvolve-se na criança uma inteligência sensório-motora ou prática, que vai construir por si só o essencial do espaço e do objeto da canalização e do tempo.*

O jogo simbólico, ou o jogo da imaginação e imitação, representa o tipo mais característico do pensamento egocêntrico no qual a criança procura satisfazer seu eu através de uma transformação do real em função dos seus desejos.

\* *Piaget(Ibidem), educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente.*

\* *Vygotsky(1988), desde o início do desenvolvimento, as atividades da criança adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social.*



- \* **Vygotsky (op. cit.)**, procura mostrar que os significados dos movimentos da criança em direção aos objetos configurem-se, inicialmente, em uma situação objetiva e, logo depois, através da intermediação de outras pessoas.
- \* **Vygotsky (ibidem)**, a criação de uma situação imaginária, ao permitir o deslocamento objeto-significado, abre caminho para o desenvolvimento do pensamento abstrato e transforma o brinquedo simbólico num complexo, sistema de linguagem, na medida em que os significados desligam-se dos objetos em função das condições e das circunstâncias das atividades das crianças.
- \* **Piaget (1990)**, se coloca em acordo com Vygotsky quando este diz a função inicial da linguagem egocêntrica se torna ponto de partida da linguagem interior. Mas não concorda quando Vygotsky afirma que tanto a linguagem egocêntrica quanto a linguagem comunicativa são igualmente socializadas.
- \* **Vygotsky (1989)**, diz que os novos conteúdos adquiridos pelas palavras em função do contexto constituem, lei fundamental da dinâmica da significação.
- \* **Vygotsky (1988)**, para se compreender a fala de alguém, não é suficiente que se compreenda suas palavras há que se compreender o pensamento e a motivação que a geraram.
- \* **Piaget (1990)**, todo pensamento lógico é socializado por que vai viabilizar a comunicação entre indivíduos através da coordenação e organização de estruturas operativas semelhantes.
- \* **Vygotsky (1989)**, a fala egocêntrica representa um momento do desenvolvimento em direção do pensamento verbal, produto da complexa e dinâmica relação entre pensamentos e a palavras.

Este foi um confronto entre Piaget e Vygotsky acerca do desenvolvimento da inteligência humana. A seguir veremos as colocações de Wallon a esse respeito. Para Wallon, o ser humano é organicamente social, isto é, sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar. Para ele, os aspectos motor e mental, estão

intimamente interligados. Para que a estrutura mental se desenvolva é preciso que a estrutura orgânica esteja bem. Isto comprova que o autor se preocupa com a infra-estrutura de todas as funções psíquicas que investiga. Para ele, é através dos movimentos corporais que o ser adquire o equilíbrio mental.

Quanto ao desenvolvimento da inteligência, Wallon acredita que, esta, obedece a etapas sequenciadas, para cada fase orgânica do indivíduo existe um desenvolvimento adequado da mente que determina a sua adaptação ao meio ambiente.

Foi através de um estudo minucioso por meios de experiências com crianças de todas as classes sociais, que Piaget chegou a conclusão de que o pensamento se constrói.

## 1.2. Concepção de Escolas: *Tradicional e Transformadora.*

Piaget(1988) critica a escola tradicional, por adotar métodos que só conseguem transformar o ser humano em máquina reprodutoras da ideologia dominante. Usando para tanto, a autoridade, semeando, com isso, o medo e a submissão. Trabalhando o intelectual com o objetivo de apenas armazenar o que se é depositado, privando o indivíduo de desenvolver sua imaginação e de construir seu próprio conhecimento.

Dessa maneira a escola não está cumprindo seu papel de educadora, já que, segundo Piaget(op.cit.) " a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao reforço do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais".

Através dos seus estudos, ele aponta novos caminhos a ser seguidos pela escola. Uma escola fundamentada no compromisso de uma transformação, que dê prioridade ao indivíduo, como sujeito ativo e construtor da sua história. Baseada no respeito e confiança mútua, estabelecendo um clima de solidariedade e coletividade, onde sua construa a inteligência através de experiências e pesquisas, calcadas no espírito crítico e criativo, onde possa atingir todas os aspectos que o homem precisa para tornar autônomo dos seus atos, para que possa se emancipar e compartilhar com outros os seus objetivos. Só assim teremos uma educação voltada para o sujeito, uma educação que tem como objetivo o desenvolvimento global do indivíduo, e integração do mesmo a uma sociedade mais justa e igualitária.



### 1.3. A Educação na Pré-Escola

Atualmente existem duas concepções de pré-escola - A concepção da escola tradicional, que trata a criança pré-escolar como alguém que precisa ser moldada e lapidada, para se encaixar nos modelos estereotipados da sociedade capitalista. Neste caso a pré-escola é espaço onde vai preparar a criança para futuras aprendizagens, havendo assim, uma dicotomia entre aprendizagem e desenvolvimento, já que não consideram a criança nesta faixa etária, como capaz de aprender e sim de apenas desenvolver suas habilidades para o futuro.

Nesta pré-escola, a criança não tem espaço para desenvolver a construção do pensamento, são moldadas dentro de limites, obedecendo normas já estabelecidas e prontas. E conseqüentemente são avaliadas seguindo o mesmo padrão, dentro de limites, sem levar em conta o seu potencial criativo, e as experiências já trazidas da sua comunidade.

Os jogos e as atividades lúdicas são tratadas, como atividades para passar o tempo, sem nenhum objetivo a ser alcançado.

A aquisição do conhecimento se processa seguindo de etapas lineares, com o objetivo de acumulação e memorização dos conteúdos.

Nesta concepção o corpo e o pensamento da criança são controlados para que se ajustem aos interesses da classe dominante.

A outra concepção de pré-escola é totalmente o oposto desta que acabamos de ver. Ela defende uma educação voltada para a construção do pensamento, tudo a criança, como sujeito ativo e criativo, capaz de construir seu conhecimento, sua história, em interação a vida social a que pertence. Considera as experiências que esta criança já traz do seu meio, e a partir daí vai trabalhar, com o fim atingir os objetivos propostos, levando em conta o trabalho coletivo e criativo das crianças, desenvolvendo uma metodologia que atenda as necessidades de toas, no individual e do grupo.

Os jogos e as atividades lúdicas neste enfoque, ganham novo sentido. Os tabuleiros, diversos, devem ser construídos e reconstruídos, as peças mudadas, refeitas, ampliadas em sua quantidade, transformadas em seus contornos, redefinidas em suas formas.

A professora nesta perspectiva deve ser

perspicaz e competente, para que compreenda a realidade e necessidade de cada criança levando em conta os questionamentos e respostas delas, pois é daí, que ela (professora), terá condições de descobrir os desenvolvimentos já consolidados e os aspectos ainda em construção. E este trabalho deve ser desenvolvido em clima de afetividade e confiança, para que a criança não se sinta ameaçada, e com medo de errar, pois o erro é considerado, neste enfoque construtivo, faz parte do processo do ensino-aprendizagem.

Por isso, é senso comum, dizer que o pré-escolar é espaço de desenvolvimento das habilidades e que a aprendizagem se dará em séries subseqüentes, pois a aprendizagem não se dá em um momento estanque e isolado, depende de um processo contínuo, e da interação do sujeito com o mundo.

Aprendizagem e desenvolvimento, são metas a serem seguidas juntas, uma depende da outra, não pode haver dicotomia.

O pré-escolar deve ser o espaço onde ocorra a aprendizagem, e a valorização de todas as linguagens, para que a alfabetização se dê em todos os níveis. Por que a alfabetização não se resume apenas na escrita e leitura convencional das letras, a leitura e a escrita pode se processar nas diversas linguagens, através do desenho, da música, dos movimentos do corpo, da pintura, da história etc. E cabe ao pré-escolar assumir este desafio e se comprometer em possibilitar as crianças o acesso às diferentes linguagens para que o seu universo cultural, possa se ampliar, como também a aprendizagem da leitura, fazendo com que as crianças descubram que a leitura e a escrita são indispensáveis para suas vidas.

Para que este trabalho transcorra com êxito, é fundamental expor para a criança situações motivadoras, para que elas tenha contato com materiais manipuláveis e concretos, para que seja despertado o interesse e a curiosidade por se descobrir e construir novos conhecimentos, e para adquirir o gosto pela leitura e escrita.

É necessário dar condições para que a criança desenvolva a imaginação, através do desenho, da história, dos movimentos corporais etc. Transmitindo-lhe confiança e dando-lhe liberdade de livre expressão, ouvindo e apoiando-a.

A arte na pré-escola é indispensável desde que seja trabalhada com sentido, estimulando a intuição, deixando a imaginação sem limites, para que a capacidade criativa se desenvolva sem medo, pois é através da liberação dos sentidos que o homem tem a capacidade de se perceber e compreender o mundo. A criança quando libera sua fantasia está expressando seus sentimentos, anseios e desejos, como diz Perez(1993), " a fantasia é um instrumento para conhecer a realidade ".

A história desperta um grande interesse na criança, tanto no ouvir, como no contar, e cabe ao professor saber ouvir e saber contar aquilo desejado, que estimule o interesse e satisfação, para que a história não se torne cansativa e sem graça. E é através desse processo que a criança se desenvolve no campo da leitura e escrita, por que ela própria elabora seu conceito de mundo e se descobre



como sujeito ativo da sociedade, construindo sua própria história.

Com relação a matemática, esta é trabalhada na pré-escola através de atividades automáticas, acreditando-se que o conceito de números se forma mediante a transmissão do professor e a memorização pela criança através da repetição de exercícios mecânicos sem o mínimo de compreensão.

No entanto, sabemos, a partir dos estudos de Jean Piaget e seus colaboradores a respeito de como a criança pensa, que conceito de número não pode ser transmitido. Este conceito é construído pelo próprio indivíduo, através de um processo que envolve o seu amadurecimento biológico, as experiências vividas e as informações que recebe do meio.

Piaget fez a distinção entre três tipos de conhecimentos: *conhecimento físico*, *conhecimento lógico-matemático* e *conhecimento social*.

O conceito de número é uma relação criada mentalmente pelo indivíduo; portanto faz parte do conhecimento lógico-matemático.

O conhecimento físico é o conhecimento das características através da sua ação sobre os objetos.

O conhecimento lógico-matemático, se refere às relações criadas pelo indivíduo entre os objetos. A fonte do conhecimento lógico-matemática não se encontra no objeto, mas no próprio pensamento do indivíduo.

O conhecimento social, é adquirido através de atividades contextualizadas e significativas. É através deste conhecimento que a criança vai construir a compreensão do nome e escrita dos números.

Para que a criança construa o conceito de número é necessário que ela opere mentalmente. Isso só é possível se a mesma tiver flexibilidade, mobilidade de pensamento. Portanto este é o primeiro objetivo a ser trabalhado pelo professor.

Constance Kamim\*, criou alguns princípios de ensino que nos ajudam a buscar formas de desenvolver o pensamento da criança e a criar atividades desafiadoras na pré-escola.

Esses princípios são:

- \* Encorajar a criança a colocar todos os tipos de coisas em todas as espécies de relações
- \* Encorajar a criança a trocar e pensar sobre o número e quantidades de objetos quando estes sejam significativos para ela.
- \* Encorajar a criança a trocar idéias com seus colegas, procurar entender a sua lógica e intervir adequadamente.

.....  
\* Pesquisadora deste assunto e discípula Piaget.

Portanto, a aquisição do conceito de números, se dará mediante um trabalho que dê oportunidade a criança para construir seu conceito através de atividades surgidas no dia a dia.

Se como vimos, o ensino-aprendizagem é um processo contínuo e sequeem juntos, a avaliação não poderia ficar fora deste processo. E isso não acontece atualmente, pois o ensino tradicional trata a avaliação como se ela fosse a coisa mais importante do processo pedagógico, levando professores e alunos a se preocuparem só com atividades letivas. Priorizando neste caso a quantidade, ou seja, a soma das notas, sem se preocuparem com a qualidade do ensino aprendizagem, com a construção do pensamento.

Estas afirmações encontram subsídios na citação de Luckesi, 1990: ).

*" O que tem polarizado a prática educativa é a aprovação ou a reprovação. E nessa polarização tem feito de exercício de aferição do aproveitamento escolar alguma coisa como se ela fosse " tudo " na prática docente. E com isso se esquece aquilo que é fundamental na escola: ensinar e aprender, não é avaliar. Avaliar é um subsídio. Não é que a avaliação não tenha seu papel. Tem sim, mas ela não pode ser aquilo que planeja a prática educativa para fazer avaliação é preciso ter clareza do projeto pedagógico que se quer, dos objetivos que se pretende.*

Ao contrário do que vimos a avaliação deve se processar de maneira coletiva, contínua, de buscas e de descobertas, faz parte do processo educativo, caminha junto ao ensino-aprendizagem, com o mesmo objetivo, o de construir conhecimento. E ainda é Luckesi quem nos auxilia dizendo:

*" A avaliação, implica num ato dinâmico, numa tomada de posição. (...) deve ser voltada para a construção de uma consciência clara e universalizada em cada educando que é efetivamente cada cidadão dessa sociedade " (Luckesi, 1990: ).*

Tudo que acabamos de ver a respeito da educação, nos faz refletir sobre a prática que está sendo adotada e confrontar com a prática construtiva, que se faz necessário uma tomada de consciência a respeito da realidade, para que o homem se integre ao meio social.

*" O homem não participará ativamente da história, da sociedade, da transformação da realidade, se não tiver de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la " ( Mizukami, 1986).*

E esses objetivos só serão alcançados se a classe trabalhadora lutar contra o modelo de sociedade que aí está. E a escola pública por ser palco desta classe, de-

ve assumir o compromisso de fazer um trabalho voltado para a construção de um sentimento de potência e afirmação de sua cultura e de sua raça.

*" Não a construção de qualquer homem, mas um homem fraterno, solidário, tolerante e aberto a alegria de novas experiências, a educação não pode ser pensada senão interagindo com o universo de conhecimento que a cerca e do qual ela faz parte ". (CASTORIADIS, citado Nascimento, 1995)*

Já que a escola pública deve assumir este compromisso, o trabalho deve ter início no pré-escolar, por ser este um momento indispensável para a criança, pois é o espaço em que ela terá contato com todas as linguagens, e a aprendizagem, pode se processar levando em conta o desenvolvimento global da criança em todos os aspectos.

*" O momento da pré-escola é um momento riquíssimo exatamente porque possibilita a articulação de várias linguagens "*  
*(Sampaio, 1993).*



## CAPITULO II

### JUSTIFICAÇÃO PARA APROFUNDAMENTAÇÃO DA TEMÁTICA

Preocupadas com o futuro educacional do nosso País e em especial da nossa região, nos propormos a desenvolver um trabalho específico de investigação na área de recursos humanos para a educação pré-escolar, fundamentada na teoria psicológica piagetina.

A necessidade de desenvolvermos este trabalho surgir de conversas informais com os docentes e discentes do nosso campo de estágio. Onde verificamos a carência e limitações no que diz respeito a quase total inexistência de pessoas com formação específica na área do pré-escolar; o índice de evasão escolar; grau de repetência nas séries iniciais; falta de motivação por parte dos professores e alunos.

Esses dados só vieram fortalecer a preocupação generalizada a respeito da educação. Hoje educação é um tema bastante discutido a nível mundial. Em nosso País os educadores comprometidos com uma educação transformadora, estão se empenhando (através de congressos, encontros e publicações), em resgatar uma escola de qualidade onde possa ocupar um lugar de destaque na construção de uma sociedade justa. Mas para que isso ocorra, é necessário que o educador reflita sobre seu compromisso político e o verdadeiro sentido de educação.

A educação é tida como um instrumento a serviço da classe dominante, com a transformadora, a serviço das classes populares. A escola por sua vez é o espaço onde acontece estas ocorrências, e o professor é responsável pela prática pedagógica e ideológica aplicada nas escolas. Muito embora tenha que seguir um currículo hierarquizado, fragmentado e estático, o professor é dono do seu espaço e tem autonomia para decidir suas estratégias de ação.

Se faz necessário que o professor tenha competência e perspicácia para compreender a realidade do aluno, e juntos construam o saber, através de experiências e experimentações.

Examinamos várias correntes teóricas e optamos por trabalhar na linha de Piaget, por que entendemos ser atualmente a que se preocupa em interpretar o conhecimento através da construção do pensamento.

Piaget(1988), por sua formação biológica, procurou estudar a epistemologia genética, para explicar o desenvolvimento operatório da inteligência. Ele defende a construção do conhecimento através de experiências e experimentações.

PIAGET(op.cit.), " a infância vai representar uma etapa biologicamente útil, é o de adaptação progressiva ao meio físico e social ".

Essa adaptação resulta da interação do sujeito e objeto, através de assimilação e acomodação. É cabe a escola trabalhar nesta perspectiva adaptando o indivíduo ao meio ambiente.

Na mesma linha examinamos também a visão de *Vygotsky e Wallon*.

**Vygotsky(1988)** defende uma psicologia historicamente fundamentada de acordo com as mudanças surgidas na história da humanidade. Por essa razão seu estudo busca os aspectos sociais e culturais, segundo ele, influenciariam no decorrer do desenvolvimento do sujeito.

**Vygotsky(op.cit.)** " todas as funções psicológicas superiores tem origem nas relações reais entre indivíduos humanos".

**Wallon(1989)** se preocupa com a infra-estrutura orgânica de todas as funções psíquicas que investiga, para ele o ser humano é organicamente social, isto significa que o desenvolvimento de sua cultura depende da sua estrutura orgânica e a interação com o outro.

Escolhemos estes autores porque concordamos com seus pensamentos filosóficos. Pois ambos contribuem mesmo com opiniões opostas, para a construção do pensamento. E acreditamos que através desta construção, que se poderá construir uma educação voltada para os interesses populares, uma educação que valorize a coletividade, solidariedade e cooperação, para que com esses valores se resgate uma escola transformadora, digna de uma sociedade justa e igualitária.



### CAPITULO III

#### RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DO OBJETO E OBJETIVO

O nosso objeto de estudo foi investigar a *Formação de Recursos para a Educação Pré-Escolar*, nas Escolas Públicas Estaduais na cidade de Conceição:

- \* Escola Estadual de 1º Grau *Bindo Leite*;
- \* Escola Estadual de 1º Grau *Calula Leite*;
- \* Escola Estadual de 1º Grau *Leomar Leite*.

Onde nos pautamos fazer um trabalho de investigação, para colher dados à respeito de como está sendo trabalhado o pré-escolar, e como anda a formação pedagógica destes profissionais envolvidos no campo de estágio.

Os objetivos prepostos no projeto (vide anexo), foram trabalhados através de observações, questionamentos, leituras, reflexões, debates, demonstrações de atividades, etc.

Diante tais objetivos, obtivemos resultados satisfatórios no que diz respeito as nossas expectativas. Tendo em vista que conseguimos resgatar novos conceitos à respeito da educação. Embora tivéssemos encontrado várias dificuldades no que diz respeito: ao apoio pedagógico, material, social e acima de tudo tempo disponível para total dedicação. Contudo os objetivos não foram alcançados na totalidade, mas acreditamos que conseguimos atingi-los, um potencial de 85% (oitenta e cinco por cento) dos almejados com bons resultados.

## CAPITULO IV

### METODOLOGIA

Baseadas no nosso conhecimento empírico sobre a *Formação de Recursos Humanos para a Educação Pré-Escolar*, fizemos um trabalho de observação e levantamentos de dados (Vide anexo 1), em três escolas públicas (estaduais) sediadas em Conceição-PB.:

Escola Estadual de 1º Grau "*Bindo Leite*"  
Escola Estadual de 1º Grau "*Leomar Leite*"  
Escola Estadual de 1º Grau "*Calula Leite*"

Este trabalho engloba as características de estudo exploratório, cujo objetivo fundamental é buscar esclarecimento, respostas para um problema mediante o emprego de procedimentos científicos.

*" A pesquisa no seu nível exploratório é um trabalho que tem como finalidade desenvolver e esclarecer os fatos, visando modificar conceitos e idéias para formulação de novos problemas e hipóteses para estudo posteriores". (Seltz, 1967; Verger, 1982).*

Envolve ainda este tipo de estudo o levantamento bibliográfico, entrevistas não padronizadas e seminários ministrados pelos professores da UFPB (anexo 7, 8 e 9), com o objetivo de proporcionar uma visão geral e aproximativa do fato em estudo, como.

Diante dos resultados obtidos, através das entrevistas, conversas informais e depoimentos de professores, desenvolvemos uma metodologia que proporcionaram a investigação técnicas pedagógicas.

Tais procedimentos ajudaram na investigação pela possibilidade que ofereceram para captar de forma imediata e coerente as informações desejadas.

## CAPITULO V

### CONCLUSAO

Tivemos a oportunidade nesta pesquisa de perceber que a *Formação de Recursos Humanos* à nível de pré-escolar, anda aquém do que se deseja e que a grande maioria dos profissionais nesta área não adotam uma corrente filosófica definida. Nos levam a crer que se aproximam mais da linha positivista, por que seguem programas estabelecidos pelo sistema, cumprindo um currículo hierarquizado que reforça a transmissão de conhecimentos através da memorização dos conteúdos. Isto se deve a toda uma história de Educação que vem sendo transmitida de geração à geração.

A formação pedagógica referente a esta série não é o suficiente para dar-lhe o potencial de profissionalismo, já que é a base, o início, um despertar para o ensino-aprendizagem seja desmistificado, então, é tarefa desse professor encorajado com a educação pré-escolar, analisar a realidade educacional em está inserida a conscientizar-se de que é realmente educador, lutando para que seja reconhecida sua verdadeira identidade, como também pela transformação da educação veiculada pela ideologia dominante.



## CAPITULO VI

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o problema dos Recursos Humanos no campo de Estágio, verificamos que o mesmo precisa mobilizar o elemento HUMANO e inseri-lo no sistema de produção educacional, para formar novos tipos de personalidade, fomentar novos estilos de vida e incetivar novas formas de relações sociais, requisitos ou impostos pela gradual expansão " social democrática ". Todavia, não encontramos, na situação sócio-cultural herdada, condições que favoreçam quer uma boa compreensão dos fins, quer uma boa escolha dos meios para atingi-los. Mesmo os RECURSOS HUMANOS, materiais e Técnicos, mobilizados efetivamente, acabam sendo explorados de maneira extensamente irracional e improdutiva. Pois os profissionais engajados na Educação, especialmente na área do pré-escolar distanciam-se de maneira precisa de uma lucidade crítica para pensar e (re)pensar a educação nesta série, para encontrar subsídios para melhoria do ensino, para formar cidadãos sociais críticos.

Partindo de que, é a partir desta série (pré-escolar) que a inteligência esta em pleno desenvolvimento, cabe a esse profissional, procurar meios para uma educação de melhor qualidade, com esforço, dedicação e acima de tudo, amor ao trabalho, para que não fique só senso comum de que a educação nunca vai mudar esperando apenas pelos governantes.

Cabe a esse profissional mudar esse quadro, desenvolver conhecimentos, *CONSTRUIR* seus próprios métodos de ensino, conhecer a realidade da criança, e *ter em mente o quando, para quê, por quê e como ensinar.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*CARROLI, L.* Alice no País das Maravilhas. Trad. Sebastião Uchôa Leite. Fontona / Summus, Rio de Janeiro / São Paulo, 1987.

*CASTORIADIS, C.* Mundo fragmentado as Encruzilhadas do lamparindo / 3. Paz e Terra, Rio de Janeiro.

*COELHO, Eduardo Prado.* Jornal do Brasil. Caderno de Idéias. 3 de março de 1991, pag. 04

*DEVRIES, R.* O Conhecimento Físico na educação Pré-Escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

*FERREIRA, Luiza Goulart.* SESI. Revista Pedagógica, março/abril 1991. Pag. 8 à 11.

*FERREIRO, Emilia.* Alfabetização em Processo. São Paulo, Cortez, 1986.

*FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana.* Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

*GARCIA, Regina Leite.* Revisitando a Pré-Escola. São Paulo, Cortez, 1993.

*GROSSI, Ester P.* Didática do Nível Pré-Silábico, vol-1, Didática do Nível Silábico, vol-2, Didática do Nível Silábico-Alfabetico, vol-3. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1990.

*KAMII, C.* A Criança e o Número. Campinas, Papirus, 1985.

*KAMII, C.* Texto: Anatomia do Professor e Formação Científica. Trad. Ana Maria da Costa Vargas.

*LA TAILLE, Yves de,* 1951 - Piaget, Vygotsky, Walló: Teorias-Psicogenéticas em Discursão? Yves de La taille, Marta Koll de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992 - 5ª Edição.

*LUCKESI, C. C.* Texto: O que a prática a Escola: Verificação ou Avaliação-1990.

*MATOVANI DE ASSIS, Oriy Zucatte.* Uma Nova Metodologia de Educação Pré-Escolar. 2ª Edição: Pioneira, São Paulo.

*MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti.* Ensino: as Abordagens do Processo - São Paulo: EPU, 1986

*NIFTZSCHE, F. W.* Assim Falou Zaratustra. Círculo da Leitura. São Paulo, 1986.

*PIAGET, Jean e Inhelder, Byrbel.* A Psicologia da Criança. São Paulo, Difel, 1980.

× *PIAGET, Jean.* Para onde vai a Educação? Rio de Janeiro, José Olímpio, 1974.

\* Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro. Ed. Florense, 1976.

\* Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro. Ed. Florense, 1969.

× *SOUZA, S. Jobim.* Contribuições da Teoria de Piaget para a Educação Pré-Escolar. Rio de Janeiro. Mobrai, 1983

ANEXOS



ANEXO I

Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba  
Município - Conceição  
CREC = 7ª Região de Ensino

Unidade Escolar = *Escola Estadual de 1º Grau "Leomar Leite"*

Endereço = *Pres. João Pessoa, 679*

Diretora = *Maria Vilani Figueiredo*

Vice-Diretora = *Maria Aida de Sousa Arruda*

Nº de turmas = 12

Nº de Salas = 06

Nº de dependências = 19

Nº de turnos = 02

Padrão = A - 1

Dec. de Criação = 2.471 de 17.10.1961

*Quadro demonstrativo do alunado*

Nº de Turma e Alunos por Série			
Nº Série		:	Nº de Alunos
Pré-Escolar	02	:	Pré-Escolar 54
Alfa	02	:	Alfa 38
1ª Série	03	:	1ª Série 88
2ª Série	02	:	2ª Série 69
3ª Série	02	:	3ª Série 53
4ª Série	01	:	4ª Série 35
Total	12	:	Total 387

*Quadro demonstrativo dos professores*

Nº de Professores por Série	
Pré-Escolar	02
Alfa	02
1ª Série	03
2ª Série	02
3ª Série	02
4ª Série	01
Total	12

Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba

Município - Conceição

CREC = 7ª Região de Ensino

Unidade Escolar = Escola Estadual de 1º Grau "Calula Leite"

Endereço = Rua Prefeito João Fausto s/n

Diretor = Francisco de Sousa Lima.

Nº de turmas = 31

Nº de Salas = 08

Nº de dependências = 25

Nº de turnos = 03

Nº de alunos = 870

Padrão = A - 7

Professores Polivalentes		: Prof. na 2ª Fase do 1º Grau	
Pré-Escolar	02	: Português	03
Alfa	02	: Inglês	02
1ª Série	04	: História	01
2ª Série	04	: Geografia	01
3ª Série	03	: Matemática	02
4ª Série	03	: Ciências	02
		: Ed. Artística	01
		: Ed. Física	01
Total	18	: Total	13
Série Alf. Adulta 02			
Turmas		: Turmas	
Pré-Escolar	02	: 5ª Série	05
Alfabetização	02	: 6ª Série	02
1ª Série	04	: 7ª Série	02
2ª Série	03	: 8ª Série	01
3ª Série	03	:	
4ª Série	03	:	
1ª Série Especial		:	
2ª Série Especial		:	



*Quadro demonstrativo do alunado*

Série	Nº de turmas	Nº de Alunos
Pré-Escolar		53
Alfa		83
1ª		131
2ª		120
3ª		90
4ª		103
5ª		133
6ª		43
7ª		42
8ª		22
Total		819

Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba  
 Município - Condição  
 CREC = 7ª Região de Ensino  
 Unidade Escolar = *Escola Estadual de 1º Grau "Bindo Leite"*  
 Endereço = *Rua Capitão João Miguel, 232*  
 Diretora = *Maria do Socorro Dias Pedro*  
 Nº de turmas = 19  
 Nº de Salas = 09  
 Nº de dependências = 10  
 Nº de turnos = 03  
 Padrão = A - 1  
 Decreto de Criação = nº 1.168 de 20.09.1957

*Quadro demonstrativo do alunado*

Nº de Turma e Alunos por Série			
Nº Série		:	Nº de Alunos
Pré-Escolar	02	:	Pré-Escolar 44
Alfa	03	:	Alfa 57
1ª Série	05	:	1ª Série 102
2ª Série	05	:	2ª Série 103
3ª Série	02	:	3ª Série 43
4ª Série	02	:	4ª Série 42
Total	19	:	Total 390

*Quadro demonstrativo dos professores*

Nº de Professores por Série	
Pré-Escolar	02
Alfa	03
1ª Série	03
2ª Série	03
3ª Série	02
4ª Série	02
Total	15

# ANEXO II



## TEXTO PARA ANALISE

### SER HUMANO

Tu, como todas as outras educadoras, procedes um pouco como aqueles pais que, quanto mais cuianças endiabradas, mais ferozmente severo, são para com os filhos; ou como o adulto que caminha um pouco apresadamente sem reparar que a cuiança que acompanha tem de dar três passos, enquanto ele dar um.

Reages com a tua natureza de homem, as tuas possibilidades e conhecimentos de adulto, como se as crianças que te estão confiadas fossem também adultas, com possibilidades semelhantes.

Põe-te no lugar dessa cuiança que acubas de humilhar, com uma nota má ou uma posição inferior na classificação. Lembra-te do teu próprio orgulho quando estavas entre o pioneiro e de todos os maus sentimentos que te agitavam quando outros te passavam a frente... Então compreenderás e hás de suprimir a classificação.

Uma criança roubou cerejas ao vir para a escola, ou partiu um tinteiro na aula, ou mentiu para tentar salvar uma situação delicada. Nunca roubaste cerejas, quando eras novo? Não eras tu o primeiro a sentires pena, quando partias um tinteiro? Não te lembras do drama que se passava em ti quando tinhas mentido por necessidade, por que, nos únicos caminhos que se ofereciam para saíres de uma situação delicada, a mentira, tímida, desajeitada, na origem, te pareceu ser a única tábua de salvação?

Se não voltares a ser como uma criança... não entrarás no reino encantado da pedagogia... Longe de procurares esquecer a infância, habitua-te a revivê-la: revive-a com os alunos, procurando compreender as possíveis diferenças, originadas pelas diversidades dos acontecimentos que influenciam tão cruelmente a infância contemporânea. Compreender que essas crianças são, aproximadamente, o que eras há uma geração, que não eras melhor do que elas, que não são piores do que tu e que, portanto, se o meio escolar é social lhes fosse mais favorável, poderiam fazer melhor de que tu, o que seria um êxito pedagógico e uma garantia de progresso.

Para isso, nenhuma técnica há de preparar-te melhor do que a que incita as crianças a exprimem-se, pela palavra, pela escrita, pelo desenho e pela gravura, o jornal escolar contribuirá para a harmonização do meio continua a ser um fator decisivo da educação. O trabalhodesejado ao qual nos entregamos totalmente e que proporciona as alegrias mais exaltantes, fará o resto.

(Freinet, Celestin. Op. Cit., p: 57-9)

## ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA

*"Mãe, eu não quero mais ficar nesse pré.  
A gente não aprende nada lá".*

Bruno, entediado por uma escola onde nada se aprende, denuncia, como Chico Buarque, o empobrecimento de todo dia se fazer a mesma coisa. Todo dia as crianças repetiam os mesmos gestos, todo dia cantam as mesmas músicas, todo dia passam pelos mesmos "caminhos", todo dia "brincam" das mesmas coisas, todo dia, como na canção de Chico.

Os Brunos se salvam, porque se insurgem e não se deixam pegar na armadilha da escola. Os outros, bem, os outros. Esses engressarão o imenso exército de conformistas.

Os Brunos não nos preocupam, porque aprenderam a ler o mundo em que vivem... e não gostaram. São os outros que nos desafiam, enquanto militantes comprometidos com a construção de uma escola, em qualquer nível, que esteja sintonizada com os interesses emancipatórios da classe trabalhadora.

Quando se fala em pré-escola, o discurso do senso comum considera que a sua função é formar hábitos, atitudes e desenvolver as habilidades essenciais para o aprendizado da leitura e da escrita. Como se trata de pré-escola, o lúdico permeia as atividades realizadas, confirmando o tom informal, não convencional e assistemático que caracteriza esta etapa da escolaridade.

Discutir a alfabetização na pré-escola exige refletir sobre a função da pré-escola e definir o conceito de alfabetização. É re-pensar as práticas pedagógicas no sentido de concretização de um espaço comprometido com as crianças das classes populares, espaço que lhes garanta a apropriação de novas linguagens que expressem sua forma peculiar de representar o mundo.

A preparação para a escola é tida como finalidade primeira da pré-escola. Nesta concepção, o trabalho realizado tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades perceptivo motoras necessárias ao momento da alfabetização. Os exercícios de coordenação motora, discriminação visual e auditiva, coordenação visomotora (discriminação visual e auditiva), lateralidade etc, constituem o eixo do que é realizado com as crianças. Desenhar, recortar, colar, pintar, modelar, cantar, representar, correr, ouvir, falar, ouvir histórias, atividades realizadas diariamente teriam o objetivo de desenvolver as "habilidades" para o aprendizado da leitura e da escrita - um aprendizado que se dará no futuro, na classe de alfabetização ou 1ª série. Estas práticas carregam a concepção já superada de alfabetização como

um momento de aprendizagem escolar, precedido por outro momento (pré-escolar) de desenvolvimento de habilidades. Traz também a concepção de que o desenvolvimento precede a aprendizagem. Na pré-escola se trata de desenvolvimento e só na escola se trata de aprendizagem.

De acordo com a concepção de pré-escola como espaço de preparação para a escola, ao contrário do que nos sinaliza Vygoiky, a professora, ainda que não se dê conta, trabalha a partir do pressuposto de que a criança primeiro se desenvolve para depois aprender. O desenvolvimento ou a maturação são vistas como determinantes para a aprendizagem. Como ela não encara a alfabetização como um processo, acredita que alfabetizar não é responsabilidade sua. Para ela, a criança aprende a ler e a escrever em momentos estanques: primeiro, existe o "momento" em que a criança deve se; "preparada" para atingir a "maturidade" para o aprendizado do código escrito - é o desenvolvimento, na pré-escola das habilidades essenciais para o futuro aprendizado. Depois vem o momento da "aprendizagem" - a escola - em que a criança primeiro copia, depois começa a criar frases e, por último, chega ao momento da compreensão e apreensão do sentido daquilo que lida ou escrito.

(Carmem Sanches Sampaio)

Estagiárias: M<sup>ª</sup> do Socorro A. Alves



*UFPB - campus V - Cajazeiras-Pb*  
*Estagiárias: M<sup>te</sup> do Socorro Rodrigues Alves*  
*Sineide Xavier Leite*

Formado e Mal informado  
(Texto para reflexão)

Quando o médico erra, mata só um paciente. Quando o professor erra congela, a consciência de trinta, quarenta, cinquenta ou mais indivíduos. Se o congelamento ou embotamento da consciência for tomada como uma barreira a existência autêntica, então pode-se inferir que o erro pedagógico também é um instrumento mental. A paralização da experiência talvez seja tão ruim ou até pior que a própria morte física; ainda bem que a experiência humana é capaz de se reorganizar, do contrário já estaríamos vivendo num sociedade de robôs ou zumbis.

A comparação entre as funções de médico e as do professor não é realmente inédita; vários autores já mencionaram a delicadeza da analogia. Porém, quase nenhum deles menciona que médico para conseguir seu diploma, também precisa ir a escola e que pode estar sentado entre trinta ou quarenta sob a orientação de um assassino. E o negócio vai mais longe. Se os erros pedagógicos persistirem durante a trajetória acadêmica de um futuro médico (ou outro profissional qualquer), pobre das pessoas que se deixarem envolver por suas garras.

Com diploma embaixo do braço e "pronto" para ganhar a vida na sociedade de consumo, o profissional parece se esquecer do quando deve a escola. Em verdade, a ânsia pelo diploma e o estatus de doutor ou bacharel muitas vezes impede o indivíduo de refletir com senso crítico sobre o fator educacional. Assim qualquer proposta de ensino é uma maravilha, desde que "não me faça repetir o ano" e "nem exija muito em torno de leitura, criação e reflexão neste momento cuiticamente colocando a autenticidade do processo educacional para escanteio.

(Autor desconhecido)

**ANEXO III**

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Campus V - Cajazeiras  
Departamento de Educação  
Curso: Pedagogia

Formação de Recursos Humanos para a  
Educação Pré-Escolar "Uma Visão Piagetiana"

Supervisandas:

*M<sup>a</sup> do Socorro Rodrigues Alves*  
*Sineide Xavier Leite*

Cajazeiras(PB), Novembro de 1994



## Índice

Identificação do Projeto	37
Apresentação	38
Justificativa	39
Objetivos	41
Metodologia	42
Cronologia	43
Bibliografia	44

## Identificação

Projeto: *Formação de Recursos Humanos para a Educação Pré-Escolar: "Uma Visão Piagetiana*

Área de Atuação: *Nas Escolas Públicas do Município de Conceição*

Unidade Executiva: *UFPB/CAMPUS V Dep.de Educação*

Órgão de Cooperação: *Secretaria de Educação e Cultu-  
do Município de Conceição - PB.  
Comunidade  
Escolas Públicas(Estaduais).*

## Apresentação

O nosso sistema educacional enfrenta uma crise séria e, a cada dia aumenta o índice de reprovações, evasões e várias outros problemas, que acarretam o fracasso escolar, e tiram da criança o direito à educação.

Este trabalho tem como aporte investigatório, fazer um estudo sobre a *Formação de Recursos Humanos*, estruturado de acordo com os princípios básicos desta teoria, o que nos propõe investigar o processo ensino-aprendizagem que está sendo desenvolvido no pré-escolar e proporcionar uma maior integração entre professores e alunos na busca da construção do pensamento.

Compreendendo que há um grande necessidade de melhorar o ensino nesse nível, já que o pré-escolar é a base, um despertar para que o ensino-aprendizagem seja desmistificado. E isso só se dará se o pessoal envolvido nessa série, estiver engajado com comprometimento de sua função é ensinar, ensinar não só compromisso de transmitir conhecimentos, mas sim, ensinar compromissada com a educação, com afeto seriedade e satisfação pelo seu trabalho desenvolvido. Para que haja melhor desempenho e melhor desenvolvimento nessa série.

Perante as possíveis diferenciações e/ou deficits desse ensino, propomos trabalharmos juntamente com os professores(e supervisores) para melhor aperfeiçoamento desta série e com mérito, seguir os ensinamentos piagetianos por ser um grande pensador do conhecimento humano.



## Justificativa

Preocupadas com o futuro educacional de nosso País e em especial de nossa região, nos propormos a desenvolver um trabalho específico de investigação na área de **Recursos Humanos para a Educação Pré-Escolar**, fundamentado na teoria psicológica piagetiana.

A necessidade de desenvolvermos este trabalho surgiu de conversas informais com os docentes e discentes do nosso campo de estágio. Onde verificamos a carência e limitações no que diz respeito a quase total inexistência de pessoa com formação específica na área do pré-escolar; o índice de evasão escolar; grau de repetência elevados nas séries iniciais; falta de motivação por parte dos professores e alunos.

Esses dados só vieram fortalecer a preocupação generalizada a respeito da educação. Hoje educação é um tema bastante discutido a nível mundial. Em nosso País os educadores comprometidos com uma educação transformadora, estão se empenhando (através de congressos, encontros e publicações), em resgatar uma escola da qualidade onde possa ocupar um lugar de destaque na construção de uma sociedade justa. Mas para isto ocorra, é necessário sentido de educação.

A educação é tida como um instrumento a serviço da hegemonia tanto pode seguir a linha conservadora, a serviço da classe dominante, como transformadora, a serviço das classes populares. A escola por sua vez é o espaço onde acontece estas ocorrências, e o professor é responsável pela prática-pedagógica e ideológica aplicada nas escolas. Muito embora tenha que seguir um currículo hierarquizado, fragmentado e estático, o professor é o dono de seu espaço e tem autonomia para decidir suas estratégias de ação.

Se faz necessário que o professor tenha competência e perspicácia para compreender a realidade do aluno, juntos construir o saber, através de Experiências e experimentações.

Examinamos várias correntes teóricas e optamos por trabalhar na linha construtivista, que tem como base a visão de *Piaget*, porque entendemos ser atualmente a que se preocupa em interpretar o conhecimento através da construção do pensamento.

*Piaget*, por sua formação biológica, procurou estudar a epistemologia genética, para explicar o desenvolvimento operatório da inteligência. Ele defende a cons-

trução do conhecimento através de experiências e experimentações.

*Piaget(1988), " a infância vai representar uma etapa biologicamente útil, é uma adaptação ao meio progressiva ao meio físico e social ".* Essa adaptação resulta da interação do sujeito e objeto, através da assimilação e acomodação. E cabe a escola trabalhar nesta perspectiva adaptando o indivíduo ao meio ambiente.

Na mesma linha examinamos também a visão de *Vygotsky e Wallon.*

*Vygotsky(1988),* defende uma psicologia historicamente fundamentada de acordo com as mudanças na história de humanidade. Por essa razão seu estudo busca os aspectos sociais e culturais, segundo ele, influenciariam no decorrer do desenvolvimento do sujeito.

*Vygotsks(op.cit.), " todas as funções psicológicas superiores têm origem nas relações reais entre indivíduos humanos ".*

*Wallon* se preocupa com infra-estrutura orgânica de todas as funções psíquicas que investiga, para ele o ser humano é organicamente social, isto significa que o desenvolvimento da sua cultura depende da sua estrutura orgânica e a interação com o outro.

Escolhemos estes autores porque concordamos com seus pensamentos filosóficos. Pois ambos contribuem mesmo com opiniões opostas para a construção do pensamento. E acreditamos que é através desta construção, que se poderá construir uma **educação** voltada para o interesse populares, uma educação que valorize a coletividade, solidariedade e cooperação, para que esses valores se resgate uma escola transformadora digna de uma sociedade justa e igualitária.

## Objetivos

\* Investigar a *Formação de Recursos Humanos* no campo de estágio, pretendendo:

# Conhecer os trabalhos didáticos-pedagógicos desenvolvidos neste campo de estágio;

# Mapear a corrente filosófica seguida pelos professores e corroborar na compreensão e importância da educação alvos da pesquisa veiculada na pré-escola para o desenvolvimento da criança;

# Interpretar diante da situação emergente os pressupostos filosóficos e sociológicos da implantação deste projeto;

# Intercambiar a teoria piagetiana com a prática cotidiana;

# Adquirir habilidades técnicas para a aplicação deste projeto a fim de estimular o desenvolvimento global da criança em seus aspectos: cognitivos, afetivos, social e perceptivo-motor;

# Ser Capaz de adaptar as sugestões apresentadas à características e necessidades do pré-escolar de acordo com a sua realidade.

## *Procedimento Metodológico*

**1 - Local de ação:** Escola Estadual de 1º Grau " *Bindo Leite* ", Conceição-PB.;  
Escola Estadual de 1º Grau " *Leomar Leite* ", Conceição-PB.;  
Escola Estadual de 1º Grau " *Calula Leite* ", Conceição-PB.

**2 - Sujeitos envolvidos:** Professores do Pré-Escolar.

**3 - Instrumento de ação:** A finalidade deste trabalho, é investigar a formação de recursos humanos, e juntos encontrarmos soluções para questões levantadas, a respeito da educação pré-escolar e deixar nossa colaboração no sentido de: proporcionar o desenvolvimento global da criança nos aspectos: *cognitivos, afetivo, social e perceptivo-motor.*

ⓐ Proporcionar a criança variedades de experiências para com materiais manipuladoras (com blocos lógicos) estimular sua atividade espontânea, que serão indispensáveis ao seu desenvolvimento.

ⓑ Utilizar material pedagógico simples e acessível confeccionados com sucata em oficinas pedagógicas.

ⓒ Incentivar os professores para que reinvidiquem junto a secretaria da Educação, maior assistência, no que diz respeito a formação de recursos humanos, e apoio pedagógico.



CRONOGRAMA - 1994-1995

Atividades	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Estudos Intra e Inter disciplinar (Leituras)	X	X	X	X	X
Suação no campo de estágios	X	X	X		
os. (não participante)	X	X			
os. p/coleta de dados	X	X	X		
Aplicação de Técnicas pedagógicas		X	X		
Debates	X	X	X		
Produção e apresenta- ção da monografia	X	X	X	X	X

### *Bibliografia*

*GARCIA*, Regina Leite - Revisando a Pré-Escola, Editora Cortez, São Paulo-1993.

*KAMII*, Constance. Texto: *Anatomia do Professor e Formação Científica*. Tradução: Ana Maria da Costa Vargas.

*LATAILLE*, Yves de, 1951 - Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéricas em discussão / Yves de Lataille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. Editora: Summus, São Paulo-1992 5ª Edição.

*MANTOVANI DE ASSIS*, Orly Zucatte. *Uma nova Metodologia de Educação Pré-Escolar*. Editora: Pioneira, São Paulo 2ª Edição

**ANEXO IV**

## Noções do Construtivismo

Como tem origem e como evoluiu o conhecimento? Esta questão que terá preocupado os filósofos de todos os tempos, é respondida, em nossos dias, pelo menos de três modos diferentes.

Segundo os *inatistas* o conhecimento é pré-formado, ou seja, já nascemos com as estruturas do conhecimento e elas se atualizam a medida que nos desenvolvemos.

Os *empiristas* admitem que o conhecimento tem origem e evolui a partir da experiência que o sujeito vai acumulando o empirismo se expressa no determinismo ambiental.

Os construtivistas, admitem que o conhecimento resulta da interação do sujeito com o ambiente.

Para Piaget, a criança constroi ao longo do processo de desenvolvimento o seu próprio modelo de mundo. As chaves principais de desenvolvimento são portanto:

- A Própria ação do sujeito;
- O modo pelo qual isto se converte num processo de construção interna, isto é de formação dentro de sua mente ou de estrutura em contínua expansão, que corresponde ao mundo exterior.

Para Piaget o desenvolvimento é visto como um processo de adaptação, que tem como modelo a noção biológica do organismo em interação constante com o meio.

Piaget explica esta interação valendo-se dos conceitos assimilação, acomodação e adaptação.

**Assimilação** - é a incorporação de um novo objeto ou idéias ao que já é conhecido, ou seja ao esquema que a criança já possui.

**Acomodação** - por sua vez implica na transformação que o organismo sofre para poder lidar com o ambiente. Assim diante de um objeto novo ou de uma idéia, a criança modifica seus esquemas adquiridos anteriormente tentando adaptar-se a nova situação.

Para Piaget, o conhecimento não é uma qualidade estática e sim uma relação dinâmica.

A forma de um indivíduo *abordar a realidade* é sempre uma forma construtiva e, portanto, tem a ver com a sua *disposição* com seu *conhecimento anterior*, e com as *características do objeto*.



Portanto o termo construtivismo refere-se a uma linha teórica que interpreta o conhecimento, o saber humano, como resultante de um processo de construção, no qual o aluno é considerado como sujeito ativo, como aquele que elabora o papel de mediador na formação das estruturas do conhecimento, interagindo com seus alunos e colegas na construção coletiva do saber, em busca da transformação de uma sociedade igualitária construindo o verdadeiro sentido de cidadania.

# ANEXO V

**SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A EVOLUÇÃO  
NATURAL DA LITERATURA E ESCRITA**

*Luiza Goulart Ferreira*  
SESI

**Objetivo:** Identificação e reprodução do nome (assim como a criança pensa que ele deve ser escrito).

**Material:** Fichas com os nomes das crianças

**Atividades:**

- \* Distribuir as fichas nas mesinhas e deixar as crianças descobrirem qual é a ficha onde está escrito o seu nome.
- \* Sondagem individual com cada criança
  - Você acha que aqui está escrito o seu nome?
  - Mostre com seu dedo onde está escrito (Ri/car/do)
  - Por onde a gente começa a escrever seu nome?
  - O seu nome (citar) é grande ou pequeno? Por que? (sondagem quanto ao realismo nominal lógico)
- \* Permanência das fichas, na frente das crianças durante alguns dias. Nesse período desenvolver as atividades:
  - Colocar as fichas todas juntas, nas mesinhas, para as crianças identificarem seus nomes.
  - Sondar das crianças q que elas fazem para saber que aquele é o seu nome? (verificar se a criança se orienta pela letra inicial)

Após alguns dias:

- \* Fazer um mural para as crianças colocarem seus nomes
  - Durante algum tempo, desenvolver atividades de identificação.
  - Diariamente, algumas crianças poderão apontar e falar em voz alta o seu nome para os colegas ouvirem.

- \* Identificação de nomes de outras crianças
  - Sondar quem conhece outros nomes além do seu
  - Deixar as crianças apontarem e lerem outros nomes que conhecem.

**Material:** Baralho com os nomes das crianças

- \* Espalhar as cartas, no meio da rodinha, para que as crianças identifiquem os nomes.
- \* Apresentar, uma a uma, um grupo de cartas para identificação pela própria criança e outras.
- \* Sondar das crianças quais outros nomes que elas gostariam de conhecer: (pai, mãe, irmão, etc)
- \* Fazer fichas com esses nomes e desenvolver atividades de identificação.
- \* Pedir as crianças para escreverem os seus nomes (sem o modelo), do modo como elas acham que ele pode ser escrito. (procurar identificar o nível de evolução em que a criança se encontra)
- \* Conjunto de letras recortadas.
  - Identificar a letra que começa o seu nome
  - Outras letras que compõem o seu nome
  - Letras de outros nomes conhecidos
  - Reprodução do seu nome
  - Letras que não têm dono.
- \* Fichas de papel cartão com palavras para as crianças classificarem, colocando juntas as que se parecem. (idem com sílaba e letras)

#### **SONDAGEM QUANTO AO NÍVEL DO REALISMO NOMINAL LÓGICO**

- \* Selecionar um caso em que o nome da criança é maior do que o nome do pai.  
Ex: Criança= Rodrigo                      Pai= Rui

Escrever os nomes em duas fichas para as crianças dizerem onde está escrito o nome da criança, o nome do pai.



Sondar: Quando você crescer, o seu nome será escrito da mesma forma que você o escreve hoje? No caso da resposta negativa, indagar como você achar que ele será escrito então?

Escrever em duas fichas

Formiga

Boi

Aqui estão duas palavras, formiga e boi

\* Onde está escrito formiga?

\* Onde está escrito boi?

Observar se a criança liga a palavra maior ao animal maior.

#### **RELAÇÃO ENTRE MAGEM E TEXTO**

**MATERIAL:** Fichas ou baralho com uma gravura e escrita o nome.

- Sondar as hipóteses da criança (indiferenciação Texto = Etiquetas)

\* Esta ficha mostra o que?

\* Ai está escrito sapo?

\* Onde a gente olha para ler sapo?

\* Se não houvesse essa escrita aqui, você saberia que é sapo?

\* E se não houvesse a gravura (mostrar), você saberia que é sapo?

- Outros baralhos semelhantes com figuras ou desenhos de frutas, brinquedos, legumes, qualquer coisa familiar à criança, para atividades de:

\* leitura (deixar a criança apontar onde ela lê a palavra, para saber o nível em que se encontra).

\* classificação.

- Fichas com palavras separadas do desenho para a criança encaixar de acordo com o seu pensamento.
- Fichas com desenhos e espaço para a criança escrever os nomes de acordo com a sua maneira.
- Fichas com as palavras:

SEDA - SESI - SERRA - SEMELHANTE

Perguntar. Você conhece estas palavrinhas?

Onde você acha que está escrito SESI?

- Coleção de embalagens e rótulos mais comuns a criança.

Ex.:

OMO e outros	Livros de estorinhas
MAIZENA	Coca-Cola
Rótulos de café	Honda
Rótulos de Neston	Monark
Revistinhas infantis	Caloi
Iogurtes	

- Etiqueta móveis da sala (aos poucos)

**ARMARIOS - QUADROS, etc.**

- Levar para a sala de aula variados de propaganda semelhantes àqueles encontrados em padarias, supermercados, bares, etc., para favorecer o contato da criança com o material impresso.
- A professora poderá sugerir que a criança escreva uma palavra ou outra, (sem olhar o modelo) para se exercitar na composição de palavras e revelar seu nível de evolução.

**MATERIAL:** Fichas com desenhos ou gravuras e uma frase abaixo da mesma.

- Pedir a criança que observe o desenho e leia a frase.

Observar:

- \* Se a criança levar em conta as separações ou se lê uma palavra só no caso o nome da coisa representada no desenho.

- \* Se lê mais de um nome, levando em as separações das palavras na frase.
- \* Se observa as separações e lê coisas diferentes, já que as palavras são diferentes.
- \* Sondar se a criança acha que tudo que se lê está escrito, ou se apenas os nomes das pessoas e das coisas estão escritos.

- Aqui eu posso ler: Papai chuta a bola?
  - Papai esta está escrito aí? Onde esta escrito papai?
  - A palavra chuva esta escrito também? (mandar apontar se a criança disser que está).
  - E palavra bola está aí? Onde? (pedir para apontar).
  - Apresentar várias gravuras com legendas para a criança dizer (por inferência) o que estaria escrito.
- Mandar apontar onde as palavras estão escritas.

- Sondar se a criança acha que o verbo está escrito (significa um avanço extraordinário) ; se os artigos ou preposições estão escritos.
- Atentar para o momento em que a criança faz a correspondência termo a termo entre o que fala com está escrito.
- Após a exploração de gravuras, pedir as crianças para inventarem uma frase sobre a gravura. A professora escreverá a frase, colocado-a abaixo da mesma.
- As crianças poderão trazer de casa embalagens, desenhos, gravuras, etc. para a professora colocar os nomes ou frases, ou para eles mesmos tentarem escrever do jeito que eles acham que devem ser escritas.
- A leitura de livros onde há gravuras e apenas frases abaixo das mesmas.
- A criança podera fazer um desenho qualquer e escrever alguma coisa.

- Apresentar gravuras (gato por exemplo) já exploradas e pedir às crianças para escreverem a palavra.

ESTRAIDO DA REVISTA PEDAGOGICA

UMA PUBLICAÇÃO C.T.E.

CONSULTORIA TÉCNICA EDUCACIONAL

MARÇO / ABRIL DE 1991



# ANEXO VI

## PERFIL DO EDUCADOR CONSTRUTIVISTA

- \* Estimular a situação de aprendizagem.
- \* Possibilitar condições para a criança manifestar suas idéias, sensações e emoções:
  - Conhecer a criança: - características
    - estágios de evolução
    - capacidade
    - condições
- \* Compreender que certos conhecimentos não são ensinados.
- \* Considerar os aspectos metodológicos e aspectos psicológicos.
- \* Procurar adaptar-se aos tipos de criança que compõe a sua clientela.
- \* Propiciar vivências desafiadoras.
- \* Favorecer o conhecimento espontaneamente construído.
- \* Possibilitar o conhecimento significativo.
- \* Discutir a teoria-prática.
- \* Variar o grau de complexibilidade das atividades.
- \* Compreender como a criança aprende.
- \* Ter claro o trabalho com as crianças.
- \* Selecionar atividades, questionamento adequados.

- \* Planejar, registrar e avaliar as construções infantis.
- \* Saber lidar com as diferenças sociais.
- \* Ler, necessidades, interesses, dificuldades.
- \* Buscar um trabalho pedagógico alternativo.
- \* Formar indivíduos capazes de ter uma visão crítica de sociedade.

#### *O ALUNO NA CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA*

- \* Sujeito cognoscente.
- \* Procura ativamente compreender um mundo que o rodeia.
- \* Não espera que alguém transmita o conhecimento para ele.

#### *ALGUNS FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE APREDIZAGEM*

- \* Psicogênese interferindo:
  - corpo
  - afetividade
  - cognitivo
  - social
  - cultural

- \* Aprendizagem: - lógica
  - prazer
  - desejo
  
- \* Socio-cultural na aprendizagem.
  - somos geneticamente sociais
  
- \* Aprender passa por etapas sucessivas.

### **CONCLUSÃO**

1 - Torna-se um membro capaz de uma sociedade democrática

2 - Capacidade de uma comunicação eficiente: ouvindo, falando, lendo ou escrevendo.

3 - Capacidade de raciocinar problemas numéricos e solucioná-los.

4 - Ampliar raciocínios lógicos a problemas de caráter sócio-político-econômico.

*Ser participativo ativo em assuntos da comunidade do Estado e do País.*



**ANEXO VII**

FICHA DE PLANEJAMENTO Nº 001/ESSE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assunto: \_\_\_\_\_

Conclusão: \_\_\_\_\_

---

---

---

Assinatura: Estagiária: \_\_\_\_\_

Responsável/Campo de Estágio: \_\_\_\_\_

Orientador do Estágio: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_

FICHA DE ARQUIVO DE IDÉIAS Nº 002/ESSE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Fonte: \_\_\_\_\_

Conclusão: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura: Estagiário: \_\_\_\_\_

Orientador do Estágio: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_

CATALOGAÇÃO DOS LIVROS FICHADOS Nº 0003/ESSF

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Fonte: \_\_\_\_\_

Palavras - Chave: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Conclusão: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura: Estagiária: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_



FICHAS DE DÚVIDAS E/OU QUESTIONAMENTOS - Nº 004/ESSF

data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Temática: \_\_\_\_\_

Dúvidas e/ou Questionamentos:

assinatura: (Estagiária) \_\_\_\_\_

Responsável pela Temática: \_\_\_\_\_

carga Horária: \_\_\_\_\_

ANEXO VIII

## *ENTREVISTA NÃO PRADONIZADA*

### *QUESTIONARIOS*

- 01 - Qual o conceito que você tem com relação a educação?
- 02 - Por que você escolheu trabalhar com o pré-escolar?
- 03 - Como você está se sentindo ao realizar este trabalho?
- 04 - Qual a visão que você tem com seus alunos?
- 05 - O que suas crianças mais gostam de fazer?
- 06 - Quais os materiais que você mais usa para o trabalho com as crianças?
- 07 - Como você trabalha no seu dia a dia com as crianças?
- 08 - Como os pais participam de seu trabalho?
- 09 - Quais as dificuldades maiores que você tem tido?
- 10 - Quais as suas perspectivas com relação ao trabalho que pretendemos realizar?
- 11 - Como você avalia seus alunos?

ANEXO IX

CRONOGRAMAS DOS SEMINÁRIOS - 94.2

18.10.94 - *Apresentação e discussão crítica ao projeto: O Estágio Supervisionado - O Supervisor um Educador.*

*Profa. Maria Alves de Souza Lima*

25.10.94 - *CONSTRUTIVISMO: O social, o Educacional e o Psicológico.*

*Prof. Modesto Leite R. Neto*

01.11.94 - *Educação Informática na Matemática:*

*Prof. Dr. Raimundo Benedito do Nascimento*

22.11.94 - *A Representação social na Educação de Hoje*

*Profa. Dra. Sheva Maia Nóbrega*

22.11.94 - *O Estagiário e o trabalho de campo: Dilemas / estrutura e definições.*

*Mesa Redonda: Estagiários*

29.11.94 - *Avaliação do Ensino e Aprendizagem*

*Profa. Idelzuite de Souza Lima*

06.12.94 - *O Estagiário no Cotidiano Escolar e a Formação do Supervisor Educador.*

*Profa. Maria Alves de Souza Lima*

13.12.94 - *Piaget e Vygotsky - Uma confrontação*

*Prof. Modesto Leite R. Neto*



20.12.94 - *Metodologia Aplicada aos Estudos Sociais*

*Profa. Edleuza Rodrigues Viana*

03.01.95 - *Metodologia de Pesquisa Educacional*

*Profa. Belijane Marques Feitosa*

10.01.95 - *Um enfoque Sociológico da Educação - Perspectiva e Abordagens*

*Profa. Maria do Socorro Nascimento*

17.01.95 - *A CONJUTURA NACIONAL DA EDUCAÇÃO - UM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR.*

*Prof. Edmundo de Oliveira Gaudêncio*